

036
ANNO IX

— IV TRIMESTRE —

1929

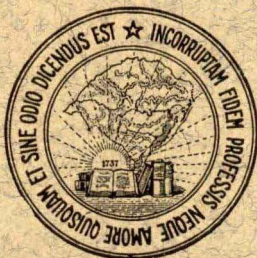
REVISTA

DO

INSTITUTO HISTORICO E GEOGRAPHICO

DO
RIO GRANDE DO SUL

PORTO



ALEGRE

BRASIL

COMISSÃO
DE
REDACÇÃO:

ADROALDO MESQUITA DA COSTA
E. F. DE SOUZA DOCCA
MANSUETO BERNARDI
EDUARDO DUARTE

INSTITUTO HISTORICO E GEOGRAPHICO DO RIO GRANDE DO SUL

Séde: PORTO ALEGRE

Presidente: Desembargador Florencio C. de Abreu e Silva

1.º secretario: Dr. Francisco de Leonardo Truda

Thesoureiro: Affonso Guerreiro Lima

Publica a sua Revista em fasciculos trimestraes ou semestraes, formando annualmente um volume de setecentas paginas, na média.

Condições de assignatura:

Por anno 15\$000 rs.

Por fasciculo trimestral 4\$000 rs.

Preço da collecção até 1928 350\$000

Para assumptos da Revista dirigir-se directamente ao Dr. Eduardo Duarte, á rua Duque de Caxias n.º 1231. Porto Alegre — Rio Grande do Sul — Brasil.

REVISTA
DO
INSTITUTO HISTORICO E GEOGRAPHICO
DO
Rio Grande do Sul



PORTO ALEGRE - 1929

IV Trimestre

ANNO IX

COMISSÃO DE REDACÇÃO:
Adroaldo Mesquita da Costa
Mansueto Bernardi - Eduardo Duarte
E. F. de Souza Docca

PORTO ALEGRE
TYPOGRAPHIA DO CENTRO — RUA DR. FLORES 108

—
1929

Documentos interessantes para a historia do Rio Grande do Sul¹⁾

Parecer sobre a creação de uma capitania no territorio do Rio Grande de S. Pedro e St. Catharina independente do Rio de Janeiro

Ill.^{mo} e Ex.^{mo} Sr.

Recebi o Officio de V. Ex.^a expedido na data de 9 de Dezembro de 1796, ficando na intelligencia e obrigação de informar sobre os meios q.^e são necessarios empregar, para estabelecer hua Capitania do Rio G.^e de S. Pedro, e S.^{ta} Catherina, q.^e seja separada desta e sobre o systema q.^e se poderia seguir para segurar d'aquelle lado com Povoações os nossos limites da parte dos Hespanhóes.

He tão acertado o pensam.^{to} desta separação, q.^e me parece de summa importancia applicar todos os meios p.^a q.^e ella se verifique, pelas vantagens q.^e se promettem, suposta a independencia em que ficará aquella futura Capitania para as suas prontas rezoluções, q.^e em muitos cazos se deixarião de tomar, esperandose as decizões desta Capital, donde pela distancia e falta de individuaes noticias não se poderião communicar em tempo de produzirem o seu dezejado fim, especialm.^{te} em hua Fronteira sugeita a infinitas occurrencias.

¹⁾ No fasciculo correspondente aos I e II trimestres, do corrente anno, publicamos alguns documentos interessantes attinentes á historia regional, copiados no Rio de Janeiro por distincto confrade ali residente. Continuando, no presente numero, essa publicação, estamos certos de concorrer com valiosos subsidios ao estudo da historia do Rio Grande nos tempos dantanho (N. R.)

Tão bem occorre felizm.^{te} a V. Ex.^a a eleição de Sebastião Xavier da Veiga para primeiro Cap.^m G.^{al} tendo sido tantos annos G.^{or} do Continente e com tanta acceitação daquelles Povos, e tão instruido do Local do Paiz, q.^e me considerei na dependencia de o ouvir neste particular, para referir methodicam.^{te} a V. Ex.^{cia} tudo o q.^e fosse conveniente a este importante Objecto, mas tendo-se até o prezente retardado as noticias que recomendei, e fazendo-se necessario responder a este respeito, direi o q.^e alcanço, emquanto não o posso fazer mais completam.^{te}

Em primeiro lugar, havendo n'aquelle contin.^e e Ilha de S.^{ta} Catherina hua forma estabelecida ha tempos, de Governo Eccleziastico, Militar e Civil, só me parece necessario melhorar cada hua destas Repartições dando-lhes maior augmento, segundo a extensão da Capitania e numero actual dos habitantes. Pelo que respeita ao primeiro, he certo q.^e, sendo a religião a baze fundamental de todos os Imperios e Sociedades Civis q.^e devem implorar os mais piedozos soccorros ao Supremo Creador, especialm.^{te} por mediação dos ministros do Evangelho e, sendo constante a grande e lamentavel ignorancia em q.^e vivem aquelles Povos neste Artigo tão interessante a sua verdadeira felicidade, por falta de Sacerdotes q.^e administrem com promptidão e efficacia assim os Sacramentos como a necessaria Instrução ao Rebanho do Senhor, disperso por hua extensa Provincia; bem se deixa ver a precizão q.^e ha de hua providencia, q.^e va prevenir as perniciozas consequencias que naturalm.^{te} se devem esperar daquella ignorancia e devassidão de costumes.

A mais propria me parece a erecção de hua Cathedral mas emquanto se não engrossão as forças da futura Capitania, e se não conhece a renda publica; creio q.^e se poderia supprir por ora com dous Vigarios Geraes em P. Alegre e S.^{ta} Catherina, os quaes tenham todos os poderes da Jurisdição Eccleziastica externa com recurso ao Bispo actual; fazendo-se-lhes hua pensão ou Ordenado pela Fazenda Real, q.^e haja de convidar pessoas doutas e de probidade para esses Ministerios; porém por todas as mais razões he de summa utilidade a criação de hum Chefe Espiritual q.^e de mais perto conheça os erros e applique o remedio as suas Ovelhas, elegendo Ministros bem instruidos nas Santas Maximas do evangelho que possam combinar a felicidade da Igreja e do Estado sem perderem de vista o modo porque devem influir nos Povos hua e outra Ley; e q.^e ainda os convenção mais com os seus louvaveis e desabuzados costumes, do q.^e com hua Sciencia menos edificante; rezervando-se a estes ministros do Altar pela distribuição da doutrina e boa moral Christam a parcial educação e reforma dos costumes

que não he incompativel, antes muito ajustada com a q.^e se deve aprender nas Escolas das Humanidades, q.^e se estabelecerão na Capital e mais Villas principaes da Nova Capitania; nas quaes se ensinem os verdadeiros Officios do homem, e do Cidadão Catholico firmados pelas instrucções e bons exemplos dos Magistrados Militares; e Civis pela observancia e moderada execução das Leys do Estado adoçando-se pelo Ministro Eccleziastico, e Civil os costumes de sorte q.^e se atalhem os innumeraveis assassinos devastadores da humanidade, e refreando-se o Concubinato vago, se multipliquem os Cazamentos, com os quaes se augmenta a população, e se estabelecem vinculos de concordia entre as familias.

Este mesmo Chefe, cuja Cathedral poderia ter aquelle numero de Prebendados e Capellas, que tem a de S. Paulo e Mariana, depois de vizitar a sua Dioceze, poderá requerer o numero de Vigarios e Sacerdotes, proporcionado a extenção do Paiz, e a necessid.^e que tiver delles; e por esta forma se farão com facilidade, as vizitas indispensaveis p.^a occorrer a os malles da Igreja, e corregir os costumes, e abuzos introduzidos o q.^e já mais poderão conseguir os Bispos desta Diocese, confiando este cuidado aos vizitadores ou Vigarios da Vara por causa da distancia em q.^e ficção daquelle contin.^e Sobre o Governo Militar lembrome som.^{te} de q.^e sendo aquella Fronteira aberta por muitas partes e m.^{to} diminuto o numero de sua Guarnição q.^e consiste em hum Regimento de Dragões, quatro Companhias de Infantaria com exercicio de Artilharia e hua Legião de Cavallaria Ligeira composta unicamente de trez Comp.^{as}, será m.^{to} importante accrescentar, ali a força Militar para fazer mais respeitavel aquella parte dos Dominios de S. Mag.^e, pois ainda que esta e mais Capitancias Confinantes fiquem na obrigação de a socorrerem quando for necessario, não parece fora de proposito conservar-se no Rio G.^e hum corpo de tropas capaz de fazer abortar os projectos do inimigo emquanto não chegão os auxilios de lugares tão remotos, oppondo-se sempre a sua pronta expedição a incerteza das viagens de Mar e a aspereza dos caminhos de terra. Mas para prevenir o da Nação confinante, se requer que este augmento se faça insensivelm.^{te} engrossando-se a Lotação das Comp.^{as} e o numero destas, sem se alterar a denominação dos Corpos actuaes. Quanto a formalidade dos seus pagamentos q.^e até o prez.^e são feitos pelos provedores da Fazenda Real do Contin.^e e Ilha de Santa Catherina, poderá continuarse do mesmo modo emquanto se não descobre maior necessidade de criar para esse fim hua Thezouraria Geral das Tropas. E alem dos referidos Corpos ha tão bem hum Regimento de Cavallaria Auxiliar, composto de vinte e duas companhias, dispersas por todo aquelle vastissimo continente,

as quaes em todas as occasiões do Real Serviço se tem distinguido pela sua actividade, desembaraço e conhecimento do terreno.

Por esta razão entendo ser m.^{to} interessante a conservação e augmento desta qualidade de Tropa, desmembrando-se em tres Regimentos, dos quaes deva hum fixar a sua residencia na Fronteira do Rio Grande, o segundo na do Rio Pardo; e o terceiro em Porto Alegre que fica no centro do Paiz.

Quanto ao governo civil: Entendo q.^e na Ilha de S.^{ta} Catherina, se deve criar hu Juiz de Fóra, e q.^e a residencia do Ouvidor de toda a Comarca e Provincia se deve fixar em Porto Alegre, por ser esta já hoje hua Villa populoza, a mais rica e commerciante da quelle Continente, creando-se mais outro Juiz de Fóra na Villa de S. Pedro, ainda que menos populoza e abastada; mas pelo novo estabelecimento poderá tão bem facil.^{te} engrossar-se mais alem de ser o porto mais vizinho do Mar. Estes Ministros, como braços do G.^{al} mais dispostos e prontos, animarão e protegerão cuidadosam.^{te} a Lavoura e Commercio da Exportação das superabundantes producções daquella Capitania por meio da sua navegação, a qual ainda q.^e por ora, não avançará mais que aos portos do Brazil até a os d'Africa poderá com o tempo pela facilidade e segurança do porto de S.^{ta} Catherina, estender-se a metropole depois q.^e pelo novo estabelecimento se augmenta a população e Lavoura nos lugares circumvizinhos; de sorte q.¹ ahi achem consumo as fazendas da importação dos Navios, e que estes fação hua carga de exportação sortida dos generos do mesmo paiz: combinação necessr.^a para a navegação e q.^e chama aos portos, os navios commerciantes. Nenhum destes artigos preenchidos no seo total, por ora acharão ali os navios de Europa emquanto que pelo esforço creador se não for propagando hua lavoura mais ampla em diversas producções com estabelecim.^{to} de Fabricas de Assucar ao menos ao Norte da dita Ilha, pelo m.^{to} que este genero concorre p.^a o equilibrio do commercio, e sortm.^{to} da carga dos Navios q.^e navegão do Brazil: e já então no mesmo porto se poderá esperar a escala dos Navios d'Azia, os quais mais commodam.^{te} acharão ali a provizão dos refrescos q.^e por ora não será bastante emq.^{to} este artigo estiver separado de hua praça, sobre a q.¹ se possão sacar Letras p.^a dinheiros que fazem o principal fundo das negociações d'Azia e receber fazendas de importação ao dito fim: e por ser necessaria a combinação destes tres artigos, se não faz esta escala por ora, se não no Rio de Janeiro e Bahia. Ficarão ultimamente aquelles Ministros com a mesma jurisdicção, que tem o Juiz de Fóra desta, Cidade, e de Santos, e mais Ouvidores da borda d'agua de S. Paulo e Minas Geraes conforme o seo Regim.^{to} de 1754 sendo

cada hum dos ditos Juizes de Fóra, tão bem dos Orfãos nos seos districtos, por ser esta parte da Jurisdicção Civil hum ramo de não pequena consequencia ao fim da população e mais bem do Estado.

Todos os mencionados augmentos, e novas creações pre-suppoem da parte dos rendimentos reaes hum fundo capaz de supprir a todas as despezzas q.^e indispensavelm.^{te} devem accrescer.

Seria m.^{to} acertado combinar antes as rendas Publicas do referido Continente, com as quaes se hade satisfazer a Folha Ecclesiastica, Militar e Civil, e manter as forças da Segurança de hua Capitania Limitrophe, hoje a mais importante da America pela sua mesma situação e pelo fornecim.^{to} q.^e faz de carnes, sebo e trigos a toda ella; mas ainda apprezentando-se esse Calculo se se podesse fazer com exacção persuadome q.^e no cazo de serem diminutas as rendas da Fazenda Real, não bastaria esta circumstancia p.^a se deixar de por em pratica esta Real Deliberação; porque ainda quando não se houvesse de esperar com tantos fundam.^{tos} o accrescimo da População e Agricultura, e por consequencia o augmento dos Dizimos, Direitos e Donativos que se devem pagar, será conveniente accumular outra nova renda Publica q.^e engrosse o seo fundo, de maneira q.^e o mais q.^e se possa, não dependa aquella Capitania do Contingente de outra, a excepção do auxilio de Tropas no estado da Guerra, pagas pela mesma Capitania q.^e as fizer expedir. Porquanto ficando aquella Capitania na dependencia do Contingente ou Consignação com q.^e outra a forneça p.^a manter as suas forças proprias, e sempre expostas ao primeiro assalto, experimentará a falta q.^e por mil motivos hade encontrar, e os Corpos da sua segurança, pouco a pouco perderão aquella nervozidade que em semelhante Fronteira deverião conservar sempre como no estado da Guerra: alem de q.^e hua Tropa bem fornecida, sofre de melhor vontade e o trabalho q.^e de outra sorte será necessario facil.^{te} repartir com as Milicias, as quaes som.^{te} em consideravel recurso se devem chamar ás Armas, por não serem divertidas da Agricultura e do Comercio, cujo dezamparo vae enfraquecer bem de pressa a Renda Publica, e a Força da Tropa Regular com augmento da despeza daquella renda no maior preço dos viveres; resultado do dezamparo da Lavoura, e diminuição das suas produções

Do que se conclue, ser mais conveniente ao Estado, um tributo que o Povo suporte mais facilmente e se lhe faça menos sencivel na formalidade da sua derrama e pagamento. Este tributo hoje conhecem todos ser o das Alfandegas, o qual recahe indirecta e mais insencivelmente sobre o Povo. Se esta Cidade do Rio havia de concorrer com algum contin-

gente em dinh.^{ro} p.^a a nova Capitn.^{ia}, ceda já os Direitos que por entrada cobra das carnes, sebos e couros vindos do Rio G.^e, e paguem se estes mesmos Direitos ali por sahida nas Alfandegas q.^e ali se devem criar e pela mesma Pauta, ou avaliação feita nesta Cidade com tal moderação q.^e não faz pezado o seo commercio; e os mesmos Direitos do q.^e navega p.^a as outras Capitánias, fazem hum concurso de todas p.^a esta, da qual todas ellas dependem e necessitam. E porque os Direitos da sahida vão recahir sobre aquelle Povo p.^a onde se exportão os generos, fica o Povo da nova Cap.^{ia} sem aquelle Imposto, e mais habil a engrossar as produções do seo Pais, de maneira que em pouco tempo se habilite por este lado e os mais q.^e vem em consequencia a receber immediatam.^{te} a importação da Metropole, e concorrerá já com direitos da entrada nas suas Alfandegas, sem q.^e as fazendas importadas tenham entrado em outra Alfandega da America, q.^e os perceba; e já então sendo bastantes p.^a as necessarias despezas, os Direitos da entrada com os mais rendim.^{tos} Reaes, parecendo mais conveniente, se poderão levantar-se os Direitos da sahida q.^e abem do estabelecim.^{to} da nova Capitania agora parecem necessariós. E quando os sobreditos Direitos da sahida, não façam ainda o equilibrio da receita e despeza da renda Publica da nova Capt.^{ia} deveriam incorporar-se nella os Direitos que o gado Vacum e Cavallar, da produção do seo paiz, paga nos Registos de Viamão e Curitiva q.^e percebe a Fazenda Real de S. Paulo; e applicar-se p.^a esta Capt.^{ia} o concurso do contingente q.^e por outras se devesse dar á nova Capt.^{ia} pela independencia com q.^e se deve estabelecer esta nova Capt.^{ia}, e habilitar-se para repellir qualquer repentina invazão do Imperio Vizinho, sem ficar exposta as funestas consequencias da demora do necessario fornecimento.

Em quanto ao Estabelecim.^{to} das Alfandegas posto q.^e nas mais bem reguladas se pagão os Direitos da exportação no lugar mais vizinho da carga das Embarcações e o da importação no mais vizinho da entrada; e a villa de Porto Alegre, seja aonde se principia, e faz a maior parte da carga q.^e exportão as embarcações do R. G.^e; com tudo como estas vem fazendo diversas arribadas preenchendo a carga em diversos pontos da grande Lagôa até a Villa de S. Pedro; ficando ahi estabelecida hua Alfandega nella (a imitação do Consulado da sahida de Lisbôa e Porto), apresentarião um rezumo da sua carga total, pelo qual rezumo se faria o despacho; e este com Officio fechado se remetteria ás Alfandegas do seu destino, aonde na descarga se conferirião os effeitos com o despacho remettido, e se faria pagar o excesso q.^e apparecesse com o direito da remessa p.^a aquella Alfandega, cuja cobrança lhe pertencesse como se pratica pelo Consulado dos sobreditos Portos: ficando desta sorte

segura a arrecadação dos Direitos e facilitada e com boa expedição a carga das Embarcações cuja navegação se deve sempre proteger e animar.

E o mesmo se deveria ficar praticando na Alfandega de S.^{ta} Catherina na exportação que possa fazer de generos da sobredita qualidade.

Estabelecendo-se por ora cada hua das ditas Alfandegas com o numero de officiaes correspondentes ao seo manejo; sendo Juiz de cada hua o, mesmo Juiz de Fóra; e com o mesmo Regimento ou estillo da Alfandega desta Cidade, emquanto S. Mag.^e não fôr servida dar Regimento p.^a as Alfandegas da America. Sobre o systema q.^e se deve seguir p.^a segurar por aquelle Lado com povoações os nomes, limites nada me occorre, se não q.^e seria conveniente facilitar a exportação de Cazaes das Ilhas, ou ainda de pessoas solteiras p.^a se estabelecerem no Continente, assistindo-lhes promptam.^{te} pela Fazenda Real com o q.^e se acha arbitrado p.^a esses novos Colonos, e distribuindo-se terras p.^a as suas Lavouras. O mesmo se deveria praticar com innumeraveis Individuos de ambos os sexos q.^e vivendo miseravelmente nesta Capitania, e nas outras Maritimas, e m.^{tos} delles sem occupações, Vadios, e viciozos, e servindo-lhes de pezo pela sua inutilidade sendo levados áquellas terras vivião a ser mais uteis a si e ao Estado;facilitando-se os cazam.^{tos} entre os da sua mesma classe. Mas não deixando de reparar q.^e as grandes Doações ou Sesmarias, de seis ou oito legoas, como se derão em outro tempo, são diametralm.^{te} oppostas ao sobredito fim; julgo q.^e ou se devião reduzir a menos extenção, reservando-se aos actuaes donatarios hua bôa e a melhor porção do terreno, e distribuindo-se o remanecente por nova Carta de Sesmaria, proporcionalm.^{te}, como dote, aos que se ajustassem em cazam.^{tos}, ou aliaz marcarem-se as suficientes extensões aos ditos actuaes donatarios, p.^a as ficarem possuindo, com dominio directo e util, ficando obrigados a afforarem-se o resto emphiteuze aos q.^e pelo sobredito modo se propozerem fazer o estabelecimento de hua nova familia, e consignando-se ao sesmeiro hum limitado foro em reconhecim.^{to} do seo dominio directo; tudo com assistencia do Juiz de Fóra do lugar, ou do Ouvidor da Comarca aonde não houver Juiz de Fóra. Tão bem me parece proprio crear Villas seg.^{do} o numero de Fogos q.^e houver nas Freguezias, porq.^e com estas Povoações, poder-se-hão reger os Individuos mais facil.^{te} pelas Justiças ordinarias, e se engrossarião as forças fazendo-se capazes de tratar de sua segurança e da do Estado. Para o mesmo fim concorreria talvez o estabelecim.^{to} de algumas Aldeas, persuadindo-se e convidando-se os Indios a viverem associados, porq.^e quando não sirvão p.^a a defeza do paiz, podem ser de m.^{ta} utilidade p.^a os

outros Ministerios em q.^e se hajão de occupar e alguns delles concernentes ao serviço de S. Mag.^e alem da grande vantagem, q.^e se conseguirá de se penetrarem e de se conhecerem as terras ou sertoes, q.^e elles forem largando as quaes se poderão distribuir e cultivar para o futuro com grande aproveitamento da mesma Capitania.

He quanto, neste assumpto, tenho de expôr a V. Ex.^a para levar a Real Prezença de S. Mag.^e, se lhe parecerem acertadas estas minhas reflexões.

Deos G.^e a V. Ex.^a — Rio de Janeiro, vinte e trez de Janeiro de mil setecentos e noventa e oito.

Conde de Rezende.

Sr.-D. Rodrigo de Souza Coutt.

Exploração industrial de madeira. Conclusões de uma vistoria

Ill.^{mo} e Ex.^{mo} Sr.

Ao Nordeste da Freguezia de São José de Tacuary e distante quazi huma legoa, do seo vizinho e geral Porto do embarque, corre um Ribeirão pelo meio do Campo, cujos Mattos são intermediados de Pinheiros na extensão de duas milhas, ou de dous terços de legoa, sendo em partes rallos, e n'outras pouco denço, porém sempre contém mediana abundancia destas Arvores. Achão-se de differentes grossuras e proporçionaes alturas, aquellas até 15 palmos de circumferencia no seu tronco em baixo, e estas até 100, ou pouco mais.

A conducção dês d'esta paragem até o Porto d'embarque supra d.^o fica m.^{to} facil por cauza da boa estrada de carro que já se encontra bem trilhada; porem para conduzir estes madeiros, ainda mesmo depois de desbastados, será indispensavel o construir zonas proprias, e competentes.

Na distancia de quatro legoas do referido Porto geral, e no rumo de Nor-nordeste, principia na falda da Cerra, o grosso e denso Cordão de Pinheiral denominado do Vargas: elle segue no rumo de L'Este-Oeste e deitando huma ponta para a beirada do Campo nas prim^{as}, duas legoas, continua depois quazi outro tanto entranhando-se pelos Mattos da mesma Cerra até o sitio denominado dos Barros vermelhos, onde finaliza distante tres quartos de legoa á L'Es Suéste das Róxas do Ten.^e João Ribr.^e da S.^a sobre a margem oriental do proprio rio Taquary. Das differentes situaçoens deste comprido e abundante pinheiral, se deduz que a condução dos seus madeiros deve ser pela Campanha até o Porto geral de Taquary p.^a os extrahidos nas

primr.^{as} duas legoas; porção emq.^e a sua Matta fica immediata do Campo; neste transito será necessario o aperfeiçoar em partes os caminhos, e n'outras abrir novas estradas, porém os do fim da dita Matta só se podem embarcar no proprio rio Taquary no Porto das Rossas do d.^o Ten.^e João Ribr., situadas quatro legoas assima, e a Nor-noroeste do d.^o Porto geral, abrindo-se picadas, e normalizando-se estradas, na distancia dos trez quartos de legoa, q.^e está arredado este fim do Pinheiral da barranca do Rio. Esta condução he que será com effeito mais trabalhoza pela desigualdade do terreno montuozo e pela difficuldade de introduzir Bois de carro até a mencionada paragem, pois q.^e só poderão entrar abrindo-se picadas pelos Fachinaes de M.^{el} da S.^a Jorge

Neste cordão de Pinheiros q.^e em partes tem a largura de hum quarto de legoa, se encontrão troncos de todos os comprimentos e grossuras e os maiores de 20 palmos de circumferencia no seu pé, e de 120 de altura, não contando as ultimas pontas. — Alem destes Pinheiraes ha outro tambem remarcavel na falda da Cerra, e q.^e por ella se entranha, situado nos confins dos limites na Freg.^a do Snr. Bom Jezus do Triunfo, por detraz ou ao Norte do Cerro grande do falecido Jozé Gonçalves, e q.^e fica tres legoas distante a Noroeste do paso do Rio Cahy, junto ao Monte Negro por onde se podem transportar viajando as ditas tres legoas, por Campos dezembaraçados, e seguindo pelo Cahy abaixo em jangadas até Porto Alegre.

Emq.^{to} a qualid.^e da madeira deste Pinho, não me consta q.^e seja competente para estar exposta ao rigor do tempo e das agoas, pois q.^e a experiencia vizivelm.^{te} mostra q.^e estes troncos cortados, seja em q.^e Lua ou Estação for, logo se corrompem e damneficação, restando sómente os grossos Nós: o q.^e não succede nem aos Ipês, Loiros e Grapiapunhas e nem ainda aos m.^{mos} Cedros, os quaes todos são duraveis, deixados em abandono. — A' cauza disto não posso conjecturar ser outra mais do que a falta do succo rezinoso, q.^e se observa nesta madeira; q.^{do} pelo contrario os Pinheiros da Europa são assaz oleosos, e abundantes de rezina, posto q.^e não sejam de tanta gravid.^e especifica, nem de fibras tam compactas, como estes do Brazil, e porisso só os empregão p.^a taboas de forros de cazas, noq.^e servem admiravelm.^{te} pelo bello polim.^{to} que toma esta madeira.

Hé o quanto se me oferece e devo com o mais profundo respeito fazer siente a V. Ex.^a em rezulta da vectoria q.^e p.^r ordem de V. Ex.^a tive a honra de executar.

Rio Pardo, 30 de Junho de 1799.

Jozé de Saldanha.
Cap.^m Engenh.^{ro}

Sobre a incorporação de Missões ao dominio portuguez

Ill.^{mo} e Ex.^{mo} Sr.

Em Officio de 21 de Maio de 1802 e de 17 de Março de 1803, participei a V. Ex.^{cia} que me não rezolvia entregar aos Hespanhões sem ordem positiva os sete povos de Missões de Indios Guaranís cituados na Margem Oriental do Uruguay, que lhes tomamos na ultima guerra, com o fundamento de que o Tratado de Paz de 6 de Junho de 1801, celebrado entre a nossa Corte e a de Madrid, nada dizia a respeito do que se deveria praticar no cazo que se tivessem tomado alguns terrenos na America Meridional, e só tratava no Artigo 3.^o das Praças e Povoações occupadas pelos Hespanhões em Portugal; o que era natural assim, succedesse por q.^e estes Povos forão conquistados depois da celebração e ratificação do Tratado, quando ainda aqui se não sabia da concluzão da Paz, que V. Ex.^{cia} me communicou por Officio de 16 de Novembro do mesmo anno, para que immediatamente cessassem as hostilidades, de sorte que parecendo-me por hua parte que as couzas se deveria por no estado em que se achavão antes da guerra, julguei pela outra mais acertada em materia tão delicada e melindroza, dar conta por esta Secretaria de Estado, como fiz, e esperar a Regia decizão, apezar das instancias com o que o Vice-Rei das Provincias do Rio da Prata me requeria a entregá delles, por Officio que remetto a V. Ex.^a por copia.

Na resposta que dei em 26 de Outubro de 1803 ao Officio de V. Ex.^a de 23 de Julho de 1802, em que me ordenava informasse de tudo quanto soubesse a respeito da demarcação de Limites e dos meios e modos de se proseguir nella segundo o espirito do Tratado Preliminar de 1.^o de Outubro de 1777, tornei a tocar nesta materia expondo que sobre ella não tinha recebido decizão alguma, e quando por aqui passou o actual Governador do Rio Grande, Paulo Jozé da Silva Gama lhe fez saber o estado em que se achava esta dependencia; o qual depois de tomar posse do seo Governo me escreveu sobre hua partida de tropa que o vice-rei do Rio Prata mandava afim de cohibir as dezordens praticadas pelos Indios Charrúas e Mianuanos e das conjecturas que se formavão sobre esta expedição, e cautelas que tomava por prevenção, sem cauzar maior ciume aos Hespanhões, o que tudo puz na prezença de V. Ex.^a enviando nessa occazião a relação dos Armamentos de que aqui havia maior falta.

Tem continuado as contestaçoens e correspondencia entre o Marquez de Sobre Monte, actual Vice-Rei do Rio da Prata,

e o G.^o do Rio Grande, instando aquelle que lhe sejam entregues os sete Povos que sem duvida pelo Tratado de Limites de 1777 ficarão pertencendo aos Hespanhóes fóra da nossa Linha Divizoria, e que conquistamos, como já ponderei, depois do ultimo Tratado de Paz, mas antes que aqui se tivesse publicado e insta ao menos como V. Ex.^a verá dos Docum.^{tos} N.^{os} 2 e 6 que em quanto pelas Cortes se não decide esta questão, se convenha em hua Linha Provizional de Fronteira principiada na confluencia do Rio Ibicui no Uruguay, e continuada pelo seo tronco principal athé as ultimas vertentes que unindo com as do Rio Negro, continuem a ligar-se com as do Rio Jaguarão seguindo este agoas abaixo até entrar na Lagoa Mirim, com o fundamento de que as nossas Armas não conquistarão terreno algum na Margem Meridional do Ibicui, e que não basta alargarmos que as nossas patrulhas cruzarão aquelle terreno, e ao mesmo tempo se queixa do encontro que teve hua Patrulha Portugueza comandada pelo Alferes de Dragoens Francisco Barreto Pereira Pinto com outra Hespanhola de que era Comandante o Ten.^{te} D. Jozé Rondeau, a que respondeo o Gov.^o do R. G.^e o que mostrão os docum.^{tos} n.^{os} 3.^o e 5.^o.

Em consequencia destas controversias ordenou ultimamente o Gov.^o do Rio G.^e ao Brigadeiro Fran.^{co} Jozé Roscio ao Com.^{te} da Fronteira do Rio da Prata e Commandantes dos Povos de Missões declarassem até que sitios ou lugares dos Hespanhóes se poderia propriamente dizer se avançarão as nossas Armas e dando estes os seus pareceres por escrito; me dirigio pelo C.^{el} Engh.^o Alexandre Elloi Porteli humma Carta em data de 31 de Janeiro passado, com todas as copias dos papeis e officios tocantes a estes objectos e hum Mappa Topografico dos terrenos avançados em Missoens e Fronteira do Rio Pardo e Rio Grande marcados com a aguada de carmim para que eu pudesse melhor perceber as condições que o Vice-Rei Hespanhol forma sobre a projectada Linha Provizional, como V. Ex.^a verá da mesma carta que envio por copia Documento N.^o 1.^o com o Mappa e documentos mais essenciaes, que a acompanharão expondo que se sumetia em tudo a minha determinação e que os Hespanhóes não perdião jamais de vista o momento favoravel em que podessem conseguir reconquistar as suas possessões perdidas, concluindo finalmente lhe insinuasse, se quando succedesse ser atacada a nossa Fronteira, lhe seria licito obrar ainda offensivamente ainda no cazo de se proporcionarem circumstancias.

Quanto a entrega dos sete povos de Missoens Orientaes ao Uruguay não me considero authorizado p.^a a fazer sem ordem de S. A. verdade he que elles pertencem aos Hespanhóes pelo Artigo 1.^o do Tratado de Limites do 1.^o de Outubro de 1777, mas

nós os conquistamos na ultima guerra, sim depois de celebrada a Paz, porém muito antes de ter recebido o mencionado Officio de V. Ex.^a de 16 de Novembro de 1801, em que me participava esta noticia. He tão bem certo, segundo os principios de direitos das Gentes, que qualquer Tratado de Paz obriga as partes contrahentes no momento em que he contrahido, logo que recebeo a sua forma e que immediatamente devem cesar todas as hostilidades a não se assimilar de determinado em que a Paz deva principiar porem não obriga aos Vassallos se não no momento em que lhes é noticiado e por isso as hostilidades cometidas, antes que o mesmo Tratado chegasse ao seu conhecimento he huma desgraça, que se lhes não pode imputar, e pela qual não devem ser punidos; tocando meramente ao Summo Imperante, mandar substituir tudo quanto tiver tomado depois da conclusão da paz se assim lhe parecer justo ou conveniente o que não posso praticar no cazo presente, supposta a duvida em que entrei pendente da Régia decizão, e ignorar quaes sejam as intenções de S. A. e o que se tem passado entre as duas Cortes a este respeito. Pelo, que toca a Linha Provizional de Fronteira pelo Rio Ibicui do Uruguay, que lembra o Vice-Rei do Rio da Prata, não me rezolvo a convir nella a vista dos pareceres ou votos dos Commandantes das nossas Fronteiras do Rio Pardo e Missões, constantes dos Documentos n.º 6.º, 7.º, 8.º e 9.º em q.º se persuadem termos tãobem todo o direito de conquista na Fronteira do Sul das Missões ou Margem Meridional do Rio Ibicui, como nota o Mapa, com hua aguada mais clara de carmim; mas como os Hespanhóes tem dado todos os indícios, desde o anno de 1802 de intentarem reconquistar os sette Povos de Missões, tomo o expediente de ordenar ao Gov.^{or} do R. G.º, no cazo de haver da parte delles alguns movimentos que se fação mais suspeitozas, e que cauzem maior receio, convenha então com toda a politica e decoro na Linha Provizional proposta, p.^a evitar hum rompimento e hostilidade que trazem com sigo consequencias mais funestas, e que se com effeito, for atacado de necessidade, se hade defender, praticando sempre actos defensivos e não offensivos, p.^a a todo o tempo se mostrar q.º da nossa parte, não violamos o Tratado de Paz e Amizade celebrado ha tão poucos annos, entre as duas Cortes. Devo mais ponderar a V. Ex.^a que tãobem nos avançamos em terrenos pela Fronteira do R. G.º, até a margem Oriental e Setentrional do Rio Yaguarã ou Jaguarão como he mais conhecido no Paiz de que não estavamos de posse antes da guerra, mas que comtudo nos pertencem pelo Artigo 6.º do Tratado de Limites de 1777, como todos os mais que formão as vertentes da Lagôa de Mirim, que os Hespanhóes estão possuindo de má fé p.^a q.º no cazo de mandar S. A. entregar os sette povos de Missões, se não com-

prehendão estes terrenos na entrega, a que temos todo o direito. — As reflexões que acabo de fazer sobre este importante objecto, mostram bem a necessidade de q.^e o Principe Regente Nosso Sr. haja de resolvel-o com a brevidade possível, se devo ou não mandar entregar os sette Povos de Missões Orientaes do Rio Uruguay, p.^a me poder assim regular em materia tão delicada.

Deos Guarde a V. Ex.^a — Rio, 19 de Abril de 1806.

D. Fernando Jozé de Portugal.

Sr. Visconde de Anadia.

Ill.^{mo} e Ex.^{mo} Sr.

Depois de ter dirigido a V. Ex.^a o meo Officio de 19 do mez passado N.^o 54 que remetto nesta occasião por 2.^a via, participando-lhe as contestações e correspondencia, que tem havido entre o Gov.^{or} do R. G.^e e o Vice-Rei das Prov.^{as} do R. da Prata, sobre a Linha Provizional de Fronteira, que este propoem pelo rio Ibicui, emquanto se não decide a questão dos sette Povos de Missoens, que tomamos aos Hespanhóes na ultima guerra; recebi a copia da carta incluza do mesmo Vice-Rei em data de 8 de Março do corrente anno sobre este assumpto, a que respondi o que V. Ex.^a verá da resposta q.^e tão bem envio, não necessitando lembrar a V. Ex.^a quanto se faz preciso que S. A. se digne rezolver com a possível brevidade esta materia.

Deos Guarde a V. Ex.^a — Rio, 29 de Maio de 1806.

D. Fernando Jozé de Portugal.

Sr. Visconde de Anadia.

Carta do vice-rei de Buenos Aires

Ex.^{mo} S.^{or}

Concluida que fué la ultima guerra entre España y Portugal durante la qual y algun tiempo después tube por comision de este superior Gobierno el mando de la Campaña y Frontera de Montevideo, Maldonado y S.^{ta} Teresa; trato por Oficio de 22 de Enero de 802 con el Coronel Don Manuel Marquez de Souza, Comandante de la Frontera Portuguesa, sobre la fuerza y metodo de servicio que dejaba en la España distribuidas las partidas que corriesen por la vanda meridional del Yaguaron, des de el Arroyo de S.^{ta} Maria hasta la Laguna Merin, e frente de la guarda de Arredondo que se habia ocupado por los Portuguezes durante la guerra, a cuyas noticias me contesto con fha. del mismo mes lo siguiente yo de la misma suerte voy regulando las que han de quedar efectivamente guarniciendo de la vanda oriental del Yaguaron hasta sus vertientes haciendo retirar de aqui todos los cuerpos reglados y Milicianos que estaban vajo de mi mando. Quando succivamente me campe sobre el Yaguaron en el Paso de Josengo me Ofició el Brigadero D.ⁿ Francisco Juan Roscio, Com.^e General del Continente del Rio G.^e intimandome dejase aquel terrenò y retrociedese, respecto a haver sido ocupada por las Tropas de Portugal en verdadeira Guerra a lo q.^e me opuse fundando el justo dro. de mi soberano em haver ellas retrocedido a mi llegada y colocados e en la vanda Oriental del Yaguaron; sobre lo que no se repetieron contestaciones y las tropas Españolas se mantubieron en la vanda ocupada despachando partidas por todo su margen hasta el Azegua, que se conservaron y estiendieron hasta S.^{ta} Maria sin oposicion, antes ten haviendo reconocido lo dho. Coronel Marquez em 31 de Diciembre p.^r que el Furriel llamado Anastacio se introdujo a un Gaio, del Yaguaron mas meridional que su tronco o curso principal lo hizo retirar y dió la mayor satisfaciòn em Carta de 5 de Enero de 1802 después de haber comprobado con el sargento mayor Vasco Pinto Vandeira que aquel Cavo de Partida habia excedido los limites de sus ordens y lo mando apostar sobre la linea del Puesto de S.^{ta} Roza abandonado por los Españoles al declarar la guerra.

El combenio ó aquiescencia en orden a la Linea de Frontera que dejó indicada, evitó hasta el presente todo lo motivo de desavencia por aquella parte hasta donde se estendia entonces mi mando pero mediante esta limitacion, no pudo solicitar ni obtener igual acuerdo por lo respectivo a la continuacion de la Linea que provizionalmente y hasta la determinacion de nues-

tros Soberanos deviese establecerse desde dho. Arroyo de S.^{ta} Maria hasta el Rio Uruguay p.^a lograr egual sosiego con tal establecimiento interino de Frontera. — Luego que entre a servir este Vir-rei nato procuré obtener el acerdo del citado Com.^{de} G.^{al} del Cont.^{te} del R. G.^e p.^a la continuacion de esta linea provizional, por cuja falta se habian experimentado algunos encontros y desavenencias en tiempo de mi inmediato Antecessor, y occorrio en el mio el choque de una partida de Tropa Portuguesa y de Yndios infieles que mandada por el Alferes D.ⁿ Fran.^{co} Barreto Per.^{ra} Pinto aconteeo en el Yrao a otra Española del cargo del Ten.^e D.ⁿ Jozé Rondeau y havia en los proximos dias anteriores apreendido y despojado de sus armas y vestuario a uso de Naciones incivilizadas a un Baqueano y otros Exploradores de ella.

El Oficio que en 5 de Julio ultimo posé sobre todo a dho. Com.^e G.^{al} comprende asi el esclarecimiento de estos hechos y de la reprobada union de las Tropas Portuguezas con los Yndios Ynfideles enemigos de los Vassalos Españoles para hostilizar y robar a estos como la Linea provizional de Frontera que lle propuse por mas conforme al espiritu del tratado preliminar de limites (cuyo complemento sobre varios puntos a un se dirige por los Portuguezes) y por mas propria para evitar la alteracion de la paz y sosiego de las Fronteras. Pero levando adelante su raro sistema, que le rebate en dho. Oficio, de graduar conquistados por parte de su Nacion los territorios en que hicieron correrias las Partidas de ella, durante la Guerra, tomó el arvitrio menos cincero de exponerme q.^e p.^a darme respuesta mas cabal y satisfactoria y que desvaneciesse de una todo lo motivo de dudas que daba haciendo todos los esfuerzos y averiguaciones insensialmente indispesables; y en el tiempo que asi se tomó dispuso o permitio que se situasen sus suditos como lo han executado, en el expresado Yaráo, cuja pertinencia ocasionó el choque de dhas. Partidas; y conseguida que tubo esta fraudulenta ocupacion evacuó su capiciosa oferta con la inesperada respuesta de q.^e havia dado cuenta a V. E. con los respectivos Planos y Copias de la discusion tenida en el asunto; remitiendome en conseq.^a a tratarlo en esta superioridade y negandome el combenio de la Linea provizional comprehensiva del Yaguaron al arroyo de S.^{ta} Maria.

Esta extraña conducta me ha obligado a contestarle que cenixe la mia acontener y repelar toda transgresion contra los dros. de mi Soberano hasta la determinação de V. E. bien satisfecho de que será el mismo Com.^{te} G.^{al} el responsable de las rezultas. Lo q.^e manifesto a V. E. de cuja buena fé y consideracion espero que em vista de las copias de mi citado Oficio de 5 de Julio y de mas con que ha instruido su informe aquella

Chefe se sirva conbenir en el establecimiento de la propuesta linea de Frontera que como provizional y dependiente de la reconhicion de nuestros Soberanos, en nada prejudica sus dros. y al mismo tiempo mandar evaquar el expressado Yaráo y de mas terrenos disputados que tan capsiozam.^{te} se hallan occupados por los Portuguezes, y prohibirles estrecham.^{te} su union con los ynfieles: ocurriendo asi acontener la alteracion de la buena armonia y sosiego en estas Fronteras a que tan manifestam.^{te} ha dado margem dho Com.^{de} General. Diós gue. a V. Ex. m.^s a.^s Buenos Aires, 8 de Março de 1806.

El Marquês de Sobremonte.

Ex.^{mo} Señor Virrei del Estado del Brazil.

Resposta á carta acima

Ill.^{mo} e Ex.^{mo} Sr.

Pelo Bergantim Goadelupe, que entrou neste Porto a 28 do mez passado recebi o Officio de V. Ex.^a em data de 8 de Março do corrente anno, em que me expõem o que tinha ajustado, quando se achava encarregado do Com.^{do} e Inspecção das tropas de Monte Vedio com o C.^{el} Manoel Marques de Souza, Com.^{te} da Fronteira Portugueza do Rio G.^e a respeito das Guardas e patrulhas q.^e ficavão estabelecidas na margem oriental do Jaguarão concluida que foi a ultimá guerra, e que não pudera conseguir do actual Gov.^{or} daquelle Continente o convir na continuação da Linha Provizional de Fronteira que lhe propoz em Officio de 5 de Julho de 1805, servindo de diviza o tronco principal do Ibicui até ligar com a vertente mais oriental do Jaguarão & tendo rezultado por este motivo algumas disputas e dezordens, como a que aconteceu com a Patrulha Portugueza, comandada pelo Alferes de Dragoens Franc.^{co} Barreto Pereira Pinto, no encontro que tivera com outra Espanhola de q.^e era Com.^{te} o Ten.^e Dom Jozé Rondeau; concluindo finalmente que esperava eu conviesse na sobredita Linha athé a decizão das Côrtes, sobre o que passo a responder, fazendo as reflexões que me occorrem. — Concluida a paz entre Portugal e Hespanha, pelo Tratado de 6 de Junho de 1801, me dirigio um Officio o antecessor de V. Ex.^a em 29 de Março de 1802, p.^a q.^e eu hou-

vesse de mandar entregar as Povoações e Postos Hespanhóes, q.^e os Portuguezes tomarão na Fronteira durante a ultima Guerra, ficando as couzas no estado em que estavam antes della, a que respondi em carta de 21 de Maio do mesmo anno, que me não rezolvia a fazer delles entrega porque o mesmo tratado nada determinava a respeito dos Territorios que tivessem sido conquistados por qualquer das duas Naçoens na America Meridional mas que disto mesmo dava conta como dei immediatamente a S. A. R. pela Secretaria de Estado competente, p.^a q.^e rezolvesse o q.^e fosse servido sem q.^e athé agora me tenha sido communicada decizão algua sobre este assumpto. Tendo-se conservado as couzas de então p.^a cá no mesmo estado sem alteração alguma e em toda a boa harmonia recebo proximamente hua Carta do Gov.^{or} do R. G.^e de 31 de Jan.^{ro} do prezente anno que me foi entregue pelo C.^{el} Alexandre Elloi Porteli, hum dos Officiaes empregados na Demarcação de Limites, acompanhada de varios documentos, que mostrão as contestaçoens e correspondencia que tem havido sobre a continuação da Linha Provizional pelo Rio Ibicui, que V. Ex.^a lhe propoz remetendo-me tãobem os pareceres dos Com.^{tes} das Fronteiras a quem mandou ouvir sobre a extensão dos terrenos que propriamente se podião dizer conquistados pelas Armas Portuguezas na Margem Meridional daquelle Rio para que eu resolvesse o que devia obrar nesta materia, como os referidos Com.^{tes} uniformemente, assentarão que os Portuguezes conquistarão os sette Povos de Missões, situados na margem Oriental do Rio Uruguay, assim como todos os Postos, Guardas e Estabelecimentos, Estancias e Territorios da margem Oriental do referido Rio athé a Barra do Ibicui, sendo evacuados pelos Hespanhóes e desde então defendido e conservado debaixo do Dominio Portuguez alem das duas estancias pertencentes aos povos de S. Luiz e de S. Angelo, estabelecendo-se na de S. Luiz, huma Guarda p.^a deffeza della, e dos terrenos e campanhas adjacentes: não devendo em taes circumstancias convir na mencionada Linha Provizional, puz isto m.^{mo} na prezença de S. A. R. o principe regente, lembrando tãobem as minhas antecedentes representaçoens sobre os sette povos de Missões, p.^a q.^e o mesmo Sr. haja de decidir este negocio com a brevidade possivel como lhe requeri, afim de que com huma deliberação que lhe he bem natural seja tomada por acordo de ambas as Cortes cessem inteiramente p.^a o futuro similhantes questões.

Quando recebi o Officio de V. Ex.^a de 8 de Março passado já tinha dado conta p.^a a Corte sobre a Linha Provizional proposta ficando-me o pezar de não poder condescender a este respeito com os desejos de V. Ex.^a o que não deve servir de motivo ou pretexto p.^a se romperem os vinculos de amizade e Bôa cor-

respondencia que felizmente se renovarão entre Portugal e Hespanha pelo Tratado de 6 de Junho de 1801, que inviolavelmente tenho observado, ficando bem persuadido que V. Ex.^a concorrerá igualm.^{te} da sua parte p.^a o mesmo fim como tanto se recomenda aos Vassallos de hua e outra Nação na ratificação delle. — Da correspondencia que tive com V. Ex.^a e o Gov.^{or} do R. G.^e vejo attribuir elle toda a dezordem acontecida no encontro das duas Partidas Hespanholas e Portuguezas no Yarão segundo as informações a que procedeo ao Ten.^e de Blendengues D. Jozé Rondeau, e não ao Alferes Fran.^{co} Barreto Per.^{ra} Pinto, q.^e não excedeo a os limites da sua natural defeza e cuja comitiva só se compunha de Tropa Portugueza e de alguns Yndios das Missoens, e q.^e o mesmo Gov.^{or} não obstante isto o mandou immediatamente retirar da deligencia em que se achava, fazendo saber a V. Ex.^a q.^e estava pronto p.^a lhe dar toda a satisfação pondo-o em hum Concelho de Guerra.

Concluo esta segurando a V. Ex.^a q.^e se tem dado e se continuarão a dar todas as providencias necessarias p.^a que os Vassallos Portuguezes se não unão nem se correspondão com os Indios Charruas e Minuanes; nem se consintão Contrabandistas, Gauchos ou Malevolos da Campanha, que tanto perturbão o socego de ambas as Naçoens. Deos Guarde a V. Ex.^{cia}.

Rio, 7 de Maio de 1806.

D. Fernando Jozé de Portugal.

Sr. Marquez de Sobremonte.

A Retirada da Laguna¹⁾

Apontamentos do marechal João José da Luz

Fazem 57 annos que na manhã de 8 de Maio de 1867, dia bonito e convidativo para uma jornada Militar, mormente nas pittorescas paragens ao norte da Republica do Paraguay, estava prompta no acampamento da „Invernada da Laguna“, para regressar á Matto Grosso, a columna expedicionaria e ao mando do sempre lembrado Chefe, Coronel de Artilharia, Carlos de Moraes Camisão; constituida ella, dos 1.º Corpo de Caçadores á Cavallo, porém, desmontado; Corpo provisorio de Artilharia; 17 Batalhão de Voluntarios da Patria; 20 e 21 Batalhões de Infantaria, respectivamente commandados pelos Capitão Pedro José Rufino, Major João Thomaz de Cantuaria, Tenente Coronel Antonio Enéas Gustavo Galvão, Capitão José

1) Publicamos no presente numero estes interessantes apontamentos sobre a expedição da Laguna escriptos pelo marechal João José da Luz, ha pouco ainda sobrevivente daquella dolorosa marcha, onde o valor da nossa gente foi posto a tão dura prova.

Devemos esse precioso escripto ao sr. capitão Gabriel Paiva da Luz, filho do extincto marechal, que nol-o offereceu por intermedio do sr. dr. Antonio Freitas Valle, digno intendente do municipio de Alegrete.

Como os leitores verificarão, trata-se de um precioso subsidio para o estudo dos primeiros dias dessa expedição que foi admiravelmente bem descripta pelo visconde de Taunay no seu livro „A Retirada da Laguna“, e que, como o marechal Luz, foi tambem Taunay um dos expedicionarios. Lastimamos, porém, que o trabalho tenha ficado incompleto; o seu autor foi surprehendido pela morte no inicio de tão meritoria obra, não terminando e nem sequer revendo as paginas que havia escripto. Mesmo assim, a sua divulgação se impõe, o que fazemos nas paginas da Revista, prestando, ao mesmo tempo, reverente culto á memoria do marechal João José da Luz, digno filho deste Estado.

Ferreira de Paiva e Major José Thomaz Gonçalves. Pondo-se a força em marcha desenvolvida de estrada, às 7 horas do dia fazia-lhe a vanguarda o citado Corpo de Caçadores e á retaguarda, o referido 17 de Voluntarios de Minas, que dispunha de uma forte segurança em linha de atiradores commandada pelo Tenente Raphael Tobias de Souza Vasconcellos, hoje Raphael Tobias e General reformado, residindo na Capital Federal; marchando comsigo n'essa occasião, quem faz esta narrativa e que era Alferes secretario deste Batalhão. Paremos um pouco com a narração da marcha de 8 e remontemos ao motivo primordial de nossa invasão no territorio inimigo, não levada a effeito até o ponto que se destinara a expedição, attento as muitas difficuldades surgidas na occasião da rapida permanencia na Laguna, tornando-se evidente nesse lugar o muito á que se avolumára a força Paraguaya na nossa frente, exhibindo-se das 3 armas e com os necessarios recursos no momento em que tudo nos faltava; tornando-se imperioso e urgente nosso regresso á Matto Grosso, o que estavamos tentando fazer, porém já com a retaguarda cortada e com muitissimas difficuldades, como demonstrarei adiante; alludindo agora ao motivo primordial que me propuz expôr e é o seguinte: Deixamos, assim, o acampamento de Laguna, cuja estadia ali, trouxera-nos constantemente preocupada a imaginação, de qual seria o exito da temeraria arriscada e arrojada invasão que tinhamos feito, do territorio Paraguay, com uma diminuta força e sem a tão necessaria Cavallaria, para emfrentar á bem montada do inimigo audaz, na longa travessia a fazermos nas bonitas, desdobradas e chatas campinas d'essa vasta região, onde e por essa circumstancia se costuma observar o phenomeno das miragens; movendo-se essa Cavallaria com desassombro e a rapidez que exigem suas evoluções tacticas, de ataque e defesa em campanha, mormente nessa grande zona, melhor conhecida pelo inimigo do que por nós; sendo total nossa ignorancia, de qual o elemento de força á enfrentarmos no trajecto que tinhamos em vistas fazer á Villa da Conceição, ponto em que nos deviamos fortificar na margem do rio Paraguay, para que e depois de algum tempo, pudessemos contar com o auxilio de nossa pequena esquadilha, estacionada em Cuiabá, e que logo apoz fôra batida no Alegre, em Junho do mesmo anno.

Ficou, assim, desfeito todo esse máu estar nosso com a ordem de regressarmos ao Paiz, onde se nós afigurava melhores dias de segurança e resistencia, auxiliados tão somente pela naturêza do terreno, prestando-se muito para uma melhor defeza o que consideramos facto consumado, sendo esse o nosso unico recurso idealizado. A imaginação desses nossos valen-

tes commandantes, denodados e legendarios Chefes, cujas memorias devem perdurar nos que sobrevivem e fizeram essa tremenda e heroica jornada, que sem receio póde ser classificada de verdadeiros encinamentos de constancia, resignação e resistencia; podendo servir de guia á nossa juventude nas escolas esses 35 dias de sublime abnegação na defeza das bandeiras e canhões que lhes tinham feito entrega ao marcharem para a defeza dos brios e da integridade Nacional, parecendo só estar preocupada com os acordes de hymnos de victoria, phantasiados pelas bonitas descripções feitas pelos fugitivos brasileiros, escapados da Villa Horcheta, perto da Conceição, onde tinham deixado familias, inclusive a do nosso guia, o velho sertanejo José Francisco Lopes, que um de seus filhos fazia parte dos fugitivos, ahi já comnosco; convindo á este pessoal lhes descreverem tudo com lindas côres e melhores recursos á encontrarmos na Conceição para e dessa forma nos consitarem á irmos ali, libertar os seus, deixados prisioneiros, fim, esse, muito digno e nobre, porém, que não nos era licito na occasião attendellos, devido ás pessimas circumstancias em que nos achavamos, toda illusoria e vacillante quanto ao bom exito, sacrificandonos e sendo provavel que, fossemos entregar nossas vidas e o que estava em nosso poder ao inimigo do que libertarmos esse pequeno numero de familias brasileiras.

Tornava-se mais uma vez ousada e impraticavel essa nova investida tenebrósa, pelas condições penosas que rodeavam á esse punhado de bravos defensores da Patria, já uma vez atirados na temeraria e irreflectida invasão do territorio inimigo, que sendo feita com mil e poucos combatentes, em uma area de mais de 200 leguas de afastamento de centros civilizados, não contava com o menor apoio de força em seu auxilio, e nem um ponto se quer fortificado e com viveres onde pudesse retemperar o esgotamento individual, para oppor uma formal resistencia, quando se vissem perseguidos; não lhes sendo dado pensar em qualquer proteção, tanto de nosso Exercito que se batia ao sul do Paraguay, como mesmo da Esquadra ou do Governo geral no Rio de Janeiro.

Era triste a nossa situação, era real e triste o estado de nossa valente expedição, quando encetamos a retirada do citado acampamento de Laguna, longe de tudo e de todos.

E' necessario esclarecer bem mais uma circumstancia poderosa quanto aos infortunios de nosso regresso desse lugar, se não se tivesse dado, como vou demonstrar, um facto de alta traição contra nós, parecendo-nos que, se não fôra isso teriamos voltado illesos á nossa Patria e sem a perseguição tenaz do desleal inimigo que, achando-se na defensiva e só procurando

manter-se em retirada, para o interior do seu Paiz, ao invadirmos, tornara-se outro.

Elle, antes, varria as campinas fronteiriças e nada deixara sobre ellas que nos pudesse aproveitar; queimando habitações e arrancando as plantações que podiam, isto pela inteira ignorancia de nosso precario estado de avanço e quando tudo nos faltava. Urbietta, o chefe Paraguayo, tomou de momento uma offensiva vigorosa, cortando-nos a retaguarda na tarde de 7, como ficou patenteado a 8, e verificado no dia 11, tudo do mesmo mez de Maio, depois do combate desse dia, por ter sido bem informado de nossa total fraqueza e isolamento. O facto lamentavel e que, graças á Providencia Divina, não chegou ao termo que o traidor indigno talvez tivesse em vista, como vingança, esquecendo-se que era brasileiro, foi o seguinte: Na vespera de nossa sahida de Laguna, dia acima referido e na occasião da formatura para o alarma, pela madrugada ainda escura, fôra notado pelo Tenente Coronel Comandante do 17 Batalhão de Voluntarios, ao passar para o seu logar na linha de bandeira do acampamento, estar dormindo em uma das barracas da 1.^a Companhia um soldado da mesma, que faltára a formatura em que se achava o seu Batalhão. Militar disciplinado como era o commandante Enéas Galvão, fez acordar a praça, corrigiu-a por intermedio do Corneteiro que o acompanhava como ordenança e obrigou-a á entrar em forma.

Ao ser dado o toque geral de debandar a força, que, convencionalmente era o signal de sentido, para illudir o inimigo, caso soubesse elle a nossa ordenança, o que e quasi sempre era de oito horas da manhã em diante, depois do recebimento da parte da guarda da frente e fazerem outras observações necessarias, a referida praça tomára a costa de uma restinga que borda o arroio d'aquelle nome — Laguna, e nessa se internára, sem que ninguém tivesse conhecimento, de quaes as intenções do fugitivo e o que se hia passar no nosso regresso, por contarmos com a estrada franca no dia seguinte.

Não sabemos se foi malvadez ou se por um desequilibrio mental, fosse elle apresentar-se ao Major Martinho Urbietta, chefe das forças inimigas, que a poucos kilometros acampava distante de nós, referindo-lhe tudo que se estava passando no nosso acampamento; o miseravel estado da força, em todo e qualquer sentido, conforme nos foi contado por um prisioneiro, muito ferido no combate de 11 de Maio e encontrado um pouco adiante do logar dessa refrega e na frente do citado Batalhão. O fugitivo declarou ao Chefe Urbietta que, o nosso nucleo militar ali acampado, não era a vanguarda de um grande exer-

ito, como elles imaginavam quando invadimos; deu o numero de carretas e as condições em que estavam tranzitando, em um percurso de 25 a 30 leguas á nossa procura, completamente desgarradas e finalmente, a resolução que fôra tomada de retirar-mo-nos á 8, já referido.

Ainda pela tardinha desse dia 7, entrára em nosso acampamento uma forte tropa de 300 bois, conduzida pelo Capitão Caetano Albuquerque, empregado da Repartição Fiscal, que nos viera dar alento e vigor já arrefecidos, pela falta de tudo.

Isto que acabo de expor fôra relatado pelo nosso desertor ao Commandante Paraguay, principalmente que, a nossa força só consistia da que ali ainda estava acampada, sendo franco o transito para Bella Vista e interior de Matto Grosso; resultando disso uma nova disposição do inimigo em suas operações contra nós que, sendo ella puramente defensiva e em retirada, passára para a offensiva e em avigorado entusiasmo, do que dera logo uma evidente prova, como se deprehende da seguinte resolução que tomára.

Determinou que partisse de seu acampamento um forte esquadrão e bem montado, que a pouca mais de meia legua para nossa, ainda retaguarda, nos tomasse ella, já ficando na nossa dianteira na marcha de 8, amparando dessa forma a emboscada que nos fizera para esse dia, na estancia de Laguna, de propriedade de Solano Lopes, sem que tivesse a menor preocupação de segurança, firmado na nossa impossibilidade em hostilizar-o.

Esse esquadrão ainda tinha uma possibilidade contra nós, que era a de poder apprehender qualquer recurso que nos viesse em caminho de Nioac, cuja estrada estivera franca até a tarde de 7, pouco antes da chegada dos 300 bois.

Bem, foi assim que, ao retirar-mo-nos do já mencionado acampamento de Laguna, as 7 horas da manhã de 8, pouco depois de passarmos o correjo desse nome fizemos alto, por estarmos ouvindo o tiroteio na frente, onde se batiam a nossa vanguarda com a emboscada feita na noute antecedente, regulando essa força contraria uns 300 homens de cavallaria e infantaria, achando-se esta ao principio resguardada pelo curral da estancia, ao sair de uma picada e a cavallaria atraz della e sobre um rincão. Deu-nos esse encontro um prejuizo de 14 homens mortos e muitos feridos, tendo o inimigo muito pessoal fora de combate, atrazando-nos muito a marcha do dia, já no enterramento dos mortos e já na conducção dos feridos, perdendo-se esse precioso tempo de investida sobre o Apa, para onde se tinham voltado todas as nossas vistas de salvação.

Infelizmente, estavam em evidencia as grandos miseria: que já nos cortejavam; nossa fraqueza e a falta de recursos, que nos traziam o desprestigio moral e physico e concorriam para essa desmoralisação, alentando o enthusiasmo de nossos inimigos, que, se soubessem aproveitar della e de bem disporem de suas superiores forças, das tres armas, em tão vastas campinas, era questão de pertinacia e constancia em nos levarem uma forte acção de combate, mormente logo depois da emboscada e no lugar onde pernoitára o esquadrão que nos cortou a retirada; que sendo essa grande Area um conjuncto de coxilhas, com capões de permeio, poderiam nelles mascararem suas forças á pouca distancia da nossa, como fizeram com uma forte columna de 800 homens de cavallaria, que só pudemos divulgal-a pelo brilho das pontas de suas lanças e que nos fez formar quadrado contiguos de corpos, roubando-nos tempo em esperarmos suas cargas, não levadas a effeito. Pareceu-nos estar vendo no proceder do inimigo, machinar o nosso atrazo na retirada que encetamos, embora fossemos rompendo a cadeia que nos envolvia, e toda a demora em nos tolher o passo seria vantajoso, porque parecia ter em vistas a chegada de maiores contingentes de tropa, por não terem confiança na superior de que já dispunham assim parecendo.

Elles chegariam á uma victoria, incontestavelmente completa em tudo, porém, levando-nos á resistir o quanto pudessemos, até o total exterminio, por assim ter sido combinado, mormente entre a officialidade do 17 de Voluntarios, que preferia morrer brigando a entregar-se á um mais que feroz inimigo, que não lhes daria uma morte gloriosa pelo fusilamento e sim ignominioso, atado de pés e mãos.

Esta combinação era formal e quasi que unanime entre as demais corporações da expedição, sendo preferivel afrontar tudo com honra e dignidade, não entregando armas e bandeiras á submettermo-nos cabisbaixo e faltando, assim, á fé jurada em defesa da Patria.

No momento da refrega da emboscada e que não a esperavamos, cujas descargas caíram de subito na nossa vanguarda, estabelecendo-se a confusão que sempre succede em taes emergencias, não se estando com o espirito. prevenido para um ataque de surpresa, é envolvido o nosso pessoal pela possante cavallaria e boa infantaria, bem disposta e localizada, trazendo-nos uma balburdia difficil de restabelecer no momento e em uma tal conjunctura critica e de desequilibrio de força, visto que a nossa vanguarda tinha de permeio ao grosso da columna uma regular picada e estreita, que nella pararam, por effeito do tiroteio parte das carretas, hospital ambulante e algum pessoal

da bagagem geral, difficultando-nos um prompto recurso da demais força em auxilio para a frente, que ainda estava a quem da matta, nos campos para os lados de Laguna, dando, assim logar a certas scenas no combate desigual e corpo á corpo sustentados, como succedeu com os Capitães Pedro Rufino, Antonio Cunha e Costa Pereira, e o Soldado do Batalhão 21, Laurindo Costa, que ficou muito ferido.

Na occasião deste encontro dera-se um facto horrivel, digno de fêra, que tivera como protagonistas um cavallariano paraguay e uma mulher brasileira, vivandeira, que atirando-se aquelle sobre esta, que trazia uma filhinha de dous annos em seus braços, procurára arrebatall-a e conseguiu fazer pela força, levando-a no seu hombro, não trepidando em, ainda a vista, já distanciado, praticar o requinte de malvadez brutal e ferino, de partill-a com o sabre. Essa desventurada mãe era uma mulatinha, filha da heroica e então Provincia de Goyaz que tão bons defensores mandou para essa malfadada expedição militar; remettendo para ella tudo que podia mitigar a fome de seus combatentes, não obstante a grande distancia e outras circumstancias a superar, tendo, assim, direito ao agradecimento de todos os sobreviventes á Retirada.

A hora já muito adiantada proceguimos na marcha interrompida, e ao galgarmos á grande explanada em á qual pernoitára o alludido esquadrão que nos cortou a retaguarda na noute de 7, foi-nos preciso fazer alto e formar quadrados contiguos de corpos, para esperarmos o ataque que o inimigo procurava levar á effeito e que ficou bem manifestado pelas suas constantes exhibições e desaparecimento nas dobras do terreno em que manobrava, mascarando-se nestas como que, para nos trazer cargas envolventes, no que talvez desanimasse, pela rapidez que deveria ter observado nas nossas formaturas de quadrado, e que não sendo levadas a effeito essas cargas, reformaram-se as nossas columnas de corpos e proseguimos na retirada em direcção ao Apa-mi. Ao aproximarmo-nos deste logar em umas grandes depressões do terreno, que se iam suavisar em alargamento junto á uns dispersos capões pela nossa frente e flanco esquerdo, ficou-nos este muito a descoberto, e em eminentes posições vantajosas sobre nós, o inimigo assestou nellas os seus canhões e fez-nos varrer com suas balas esphericas, que só de ricocheto algumas nos chegaram, não nos hostilizando muito, devido á elevação das pontarias; sendo contundido na cabeça um soldado do 17 Batalhão, que ficando completamente desorientado, tornando-se preciso usar da força physica para contell-o, o que fôra mandado fazer por mim, que, em vista da ordem do Tenente Coronel Enéas estava com 10 homens

no extremo de um dos capões, procurando guardar e observar este flanco.

Nessa observação á movimentação do inimigo, fômos attingidos por uma metralhada, que nos fez retirar, estando toda nossa força já encoberta e livre dos fogos de artilharia, por esse lado, porém, vigiando-nos sempre a cavallaria na retaguarda e flancos.

O inimigo aproveitou o movimento difficil de nosso tran-sito demorado na passagem de uma grande baixada, para fazer valer os seus canhões bem assestados e ficar-nos á retaguarda com a passante columna de cavallaria que parecia somente aguardar o momento asado de uma brecha em nossa massa, para pôr em evidencia o vigor de seus terriveis e ageis lanceiros, atirando-se em um movimento envolvente e de facil pratica nessa arma, desde que seja manejada por homens adestrados e senhores do animal em que estão montados, como succedia ao nosso inimigo, esperando-se a cada instante, assim fossemos atacados.

Felizmente, se nos deparou uma occasião mais opportuna nessa situação perigozissima e de provavel esfassellamento, avançando com rapidez uma de nossas Lahitts, que, galgando a eminencia fronteira fez callar aquelles canhões e tomar outro rumo a cavallaria que, continuou depois a hostilizar-nos.

Na realidade, foi-nos custoso passar essas tão prolongadas e amarguradas horas do dia 8 de Maio, que se nos afigurava estar vendo tudo perdido, parecendo, só respeitarem os nossos canhões, tão habil e valentemente manejados pelos distinctos e bravos artilheiros de nossa expedição, sem excepção de um, pois que todos elles deram exhuberantes provas disso, até o final da campanha em Matto Grosso, e pelo que, cantamos a victoria nesse lembrado dia de incertezas, pelas vicissitudes da guerra, a qual só traz alegria na occasião de descanso despre-occupado nos acampamentos, para dormir e alimentar-se, quando para este momento se dispõe do necessario ao recon-forto da vida.

O nosso entusiasmo chegava á meta ao vermos as que-ridas Lahitts vomitarem contra o inimigo o conteúdo de seus estomagos, por que o effeito era surprehendente para nós e de lamentar para elle que, com isso deveria ficar envergonhado, pelos pessimis tiros que os seus artilheiros faziam, parecendo-nos que, tinhamos protectores a nos favorecerem.

Muito tempo estivemos parado junto ao Apa-mi, onde os Paraguayos gastaram muita munição de artilharia, sem outro resultado que, o esphacellamento da mão do luar da

montada de uma mulher e a contusão soffrida pelo Alferes Cavalcanti, que, conservando-se aos saltos á frente de uma bala rasa e em ricocheto na sua direcção, fôra por ella friccionado nas coxas, isso por imprudencia propria, como observamos na occasião em que todos os Corpos se conservavam em descanso no declive da coxilha, que hia findar na ponte que estava sendo reconstruida para nossa passagem para o outro lado por ter sido antes desmanchada pelo inimigo.

Passamos o dia inteiro sem alimentação e agua para beber, o que só nos foi dado conseguir a noute e com difficuldade, por termos passado ella quasi que em alarma, temendo uma surpresa dos contrarios que, sendo senhores do tereno em que nos batiam, traziam-nos bem vigiados.

Nossa força manteve-se toda noute em quadrado de corpos, formados em semi-circulo sobre o Arroio Apa-mi, para assim podermos amparar as nossas carretas, artilharia e boiada, que ainda conduziamos, tendo sido isso um descanso em sobressalto.

Foi uma noute de apreensões desagradaveis, conjecturando-se qual o futuro da expedição, com a retaguarda cortada e vendo-se o inimigo por todos os lados.

Ao aproximar-se a madrugada de 9 dispararam umas juntas de bois, que dessa forma estavam atrellados as cangas e fora das carretas, para pela manhã serem novamente ligados á ellas e seguirem viagem; passando esses animaes e outros, toda a noute sem pastagem, o que motivou essa disparada, tanto que, ficaram a curta distancia da linha de segurança pastando.

Esse disparo veio trazer no momento uma tal confusão ao detonar de tiros de fusilaria, por ser attribuido o rumor á uma aggressão do inimigo, deixando-nos nessa balburdia por minutos, chegando-se ao restabelecimento da ordem e calma, lamentando-se a perca do pouco somno dormido, mormente por aquelles que estavam no quadrado, com a cabeça apoiada no couce de su'arma ensarilhada, como era determinado em casos de perigo.

Ficamos em alarma e pela manhã cedo, ao sairmos desse pouso, já nos batemos a curtos metros de distancia, com uma bem organizada linha de infantaria em atiradores, protegida por uma força de cavallaria, que estava um pouco encoberta e mais distanciada nos observando, saudando-nos aquella com uma bôa descarga e assim trocados os successivos tiroteios, foi ella seguindo rumo de Bella Vista, nossa direcção tambem, sendo acossada pelos nossos atiradores.

O Batalhão 17 de Voluntarios da Patria fazia a vanguarda nesse dia, em cuja linha de segurança, commandada pelo Tenente Raymundo Fernandes Monteiro Junior, hiam os Alferes Justiniano Moreira, Joaquim José de Senna, Fortunato do Amaral Gurgel e quem faz esta descripção, como subalternos della.

Fizemos logo algum estrago no inimigo, que não resistindo tratou de retirar a marche-marche, desaparecendo no declive de uma coxilha para uma restinga secca, que, querendo nos contornar pela direita, deixou-nos depois o caminho franco, sem chegar ao resultado que parecia ter em vistas, mesmo porque, nossa columna recambiou um pouco para esse lado e fez-lhes uns tiros de artilharia.

Tinha chovido alguma cousa nesse logar notando-se humidade na estrada, que tinha sido percorrida por uns 5 ou 6 cavalleiros até o forte de Bella Vista, perdendo-se ahi o rasto.

Nada mais nesse dia 9 do que acampar no estragado forte, por estar muito cheio o rio Apa e não nos dar a franca e rapida passagem que desejavamos.

No dia 10 fôra construida uma ligeira ponte, sob as vistas do Tenente de Engenheiros, Catão Augusto dos Santos Roxo, fallecido em General reformado que concluindo-a já ao cahir da noute, fôra nella collocada a guarda da frente, mesmo porque, já se tinha divulgado a existencia do inimigo na margem direita do citado rio, campos de Matto Grosso, onde fôra nesse dia atacado o Tenente Victor Baptista e mais dous companheiros seus; assim tambem, que tinha sido morto o Padre Carmo, que vinha a nossa procura.

Ao amanhecer de 11 de Maio e ainda muito cedo, principiou o Tenente Coronel Enéas Galvão, mais tarde e com merecida justiça, Barão do Rio Apa a repassar o mesmo rio com o seu denodado 17 Batalhão, que tivéra ordem de fazer a vanguarda nesse dia, devendo logo que tomasse posição na margem opposta, nossa fronteira, apoiar a passagem de toda força expedicionaria em retirada, que ainda não tinha abandonado o posto militar de Bella Vista, a poucos metros de distancia.

Esse reducto inimigo, que tinha sido a curtos dias antes todo o nosso ideal de victoria, quando nos dirigimos em investida entusiastica á fronteira Paraguaya; ideal que se tinha extinguido da memoria de todos, mormente dos jovens patriotas voluntarios, que alimentando a esperanza de verem seus lares, queriam apresentar-se ás familias e nesse aconchego lhes contar que, em Patria estrangeira tinham procurado fazer jus ao

respeito e consideração de seus considadãos, mostrando-lhes a folha official de seus serviços de campanha, em tão ingratas paragens e batendo-se com feroz inimigo, essa esperança se hia desaparecendo.

Lentamente e com as precauções dos ensinamentos de segurança nessas ocasiões, passaram os atiradores e depois o grosso do Batalhão e o canhão que lhe correspondia guardar; tomando tudo, a posição conveniente na vasta chapada onde está hoje assentada a povoação de Bella Vista brasileira, no lugar onde existiam umas lavouras de mandioca pertencentes aos Paraguayos, para melhor e com segurança poder proteger com seus fogos a passagem de toda columna expedicionaria, que ainda estava no Porto e para transpor o Apa.

Depois de se ter passado o rio e estar tudo formado na esplanada á que me referi, isto as 10½ horas do dia mais ou menos, moveu-se a columna em direcção á Machorra, obedecendo os preceitos de segurança em campanha, fazendo, a vanguarda o citado Batalhão 17 de Voluntarios, que já tinha determinado o pessoal para a linha de atiradores, que era formada de 90 e tantas praças com 4 officiaes, sendo commandante della o Tenente Joaquim Mathias de Assumpção Palestino, immediato o Tenente Raymundo Fernandes Monteiro Junior, auxiliados na direita pelo Alferes Justiniano Augusto Cesario Moreira e na esquerda pelo tambem Alferes João José da Luz, que assim marcharam por espaço de meia hora, sem que o inimigo tivesse dado um signal de vida nessas paragens, que a simples vista eram ao longe discordinadas, quando fui avisado por uma praça da extrema esquerda da linha, que chamava minha attenção para um ou dous bonets, que, com difficuldade se avistavam nas pontas do grande macegal.

Na realidade, na volta da depressão do terreno, com cahidas para a lagôa em que fôra encontrado morto o Tenente Victor Baptista verifiquei o que me era mostrado pela praça, e por isso mandei fazer alto a esquerda dos atiradores, que me correspondia, correndo ao centro e fazendo de tudo sciencia ao Tenente Palestino, que, mandou tocar alto e disse-me: fosse isso levar ao conhecimento do Commandante Enéas Galvão.

Parada a linha e a poucos metros de distancia della, quando hia levar a communicação ao Batalhão, ouvi um toque de clarim, para mim desconhecido, e procurando observar o lugar d'onde elle tinha partido, vi com surpresa na minha retaguarda, uma forte força de cavallaria em linha, que tinha sahido da emboscada em que s'achava, regulando uns 300 homens que, de lança e espada em punho, procuravam lancear e acutillar á

todos que alcançavam, envolvendo completamente os nossos atiradores que, não podendo opporem resistencia alguma e nem formarem os grupos de camaradas de combate, pela presteza do ataque inesperado e devido a ordem dispersa em que nos achavamos e de estar a pé firme toda a linha, quando envolvida, muitos soldados morreram brigando a arma branca.

Não obstante a situação triste do momento, alguns soldados enfrentaram os atacantes, procurando o auxilio do quadrado do Batalhão, atirando-se outros ao chão para poderem escapar a sanha do inimigo encarniçado que, em uma gritaria infernal vieram muitos delles morrer junto á face da frente do alludido quadrado.

Essa grande linha de cavallaria era secundada por uma outra de infantaria, calculada em uns 200 homens que, procuravam matar os feridos e os que se tinham deitado na macega, o que não conseguiram na totalidade, em vista da cerrada fusilaria do 17 e certos tiros da peça sob sua guarda, abrindo-lhes grandes brechas.

Depois que essa cavallaria levou a effeito sua segunda carga, sem que obtivesse o seu principal objectivo, romper o quadrado que encontrou na frente, firme e forte, e assim o dos flancos de nossa columna, deixou-nos sua infantaria tiroteando e ella, cavallaria, contornou a força e levou-nos os 300 bois que, assustados pelo troar da artilharia e constante fusilaria, romperam em disparada o cerco em que estavam no amago da columna, em direcção á nossa retaguarda, justamente por onde vinha a grande força inimiga e das 3 armas, que sem trabalho os recebeu com agrado, pela muitissima falta que nos hia fazer.

Só poderia avaliar o que foi esse nosso encontro com o adversario, nesse dia 11, quem bem conhece o que é um ataque de bôa cavallaria, em campo raso, com uma força de infantaria em ordem dispersa e depois contra um quadrado, e qual o effeito moral produzido.

Na realidade, o Batalhão estava resolutos, achando-se essa mocidade convencido do amôr Patrio e da defesa do solo que pisava e para defendel-o, visto já estarmos no Barsil.

O quadrado movia-se, parecendo querer ir ao encontro dos invasores, porém, era preciso firmeza e cohesão para que o resultado fosse satisfactorio, como foi.

A cavallaria vinha em onda bravia e sanguinaria, phantasmada pela victoria e n'uma gritaria infernal, atroante, como de costume, para desmoralisar e amedrontar tudo, porém en-

controu bem saliente nesse quadrado a honra, a dignidade e o juramento prestado em defesa dos brios e da integridade da Nação, sabendo defendel-a com heroismo e abnegação, os que delle faziam parte.

Essa multidão de phanaticos teve vontade de bater em cheio na face do quadrado, porém, a bem determinada fusilaria a desviou duas vezes, tendo de retirar-se pelos nossos flancos, indo em debandada para nossa retaguarda.

Tambem foi de influir no moral dos nossos contendores a formação rapida desse nosso quadrado de infantaria, bem instruida e melhor dirigida por um Enéas Galvão, que soube dar o verdadeiro cunho de noção do bom soldado em campanha á essa mocidade que, constituia o Batalhão de seu Commando, no apogêo da infancia e no enthusiasmo da idade, que não sabia aquilatar a natureza dos factos e nem contar o numero desses valentes inimigos, digno tudo isso da Confiança que tinham no Chefe que os instruiu, que, contando 33 annos de idade e sendo Tenente do exercito, era Tenente Coronel commandante dessa Corporação que devia ter a denominação de „Infantil“, por ser ella de muito menor idade que a do militar que a dirigia.

Como era bonito ver em formatura esse corpo, o Batalhão das alvas, como era assim denominado na expedição, por andar sempre de fardamento branco, sendo distinguido o seu acampamento, pela bôa disposiição do seu abarracamento e brancura de suas tendas.

Considero um dever de inteira justiça e reconhecimento, mencionar aqui um acto de heroismo praticado por duas mulheres mestiças, vivandeiras, filhas de Ouro Preto, d'onde acompanharam o Batalhão de Voluntarios, o 17 de Minas, chamando-se Anna uma dellas e a outra, Mariana. Não trepidaram ellas na occasião da mais aguda phase do combate de 11 de Maio, em rasgarem suas vestes e com essas tiras, convertidas em ataduras, que não tinhamos na ambulancia militar, na qual tudo faltava, suavisarem os ferimentos dos que puderam penetrar no quadrado onde estavam, isto sem distincção de posto, animando-os com carinho e humanidade, confortando-os como podiam no momento, com o que tinham para isso, mostrando assim, que eram brasileiras heroínas. Essas mesmas mulheres, na Fazenda do Jardim, quando ali estavam se debatendo com o cholera alguns officiaes e praças, eram ellas as enfermeiras, que tudo procuravam fazer em beneficio dos que estavam doentes, imaginando remedios que podiam mitigar as agruras da terrivel epidemia Asiatica, como fossem as pilu-

las de limão com polvora, pela via rectal, por causa da diarrhéa; agua com limão para abrandar a desesperada sêde e fricção com folhas de fumo verde, por não haver seco, por causa das muitas e fortissimas caimbras, que traziam a vontade do suicidio, como succedeu á um Cabo empregado na caixa militar. Dando graças á Divina Providencia, fômos encontrar todos esses elementos curativos determinados e executados por essas mulheres bemfeitoras, nesse abrigo do velho guia Lopes, que parece tel-os de antemão preparado para uma tão triste emergencia de nossa retirada, por esse Abençoado logar. Louvores á essas tão patrióticas e bem fasejas vivandeiras dignas filhas do nosso caro Brasil.

Não fossem esses grandes rasgos de humanidade e carinhos caridosos tinham succumbido os Alferes Joaquim Candido de Vasconcellos, Figueiredo e quem, nestas poucas palavras recorda esses actos de abnegação feminina.

Assim finalizou o encontro de 11 de Maio de 1867, complemento da jornada iniciada em retirada do acampamento de Laguna, a 8 do mesmo mez e anno, em cujo combate tivemos pequeno prejuizo em pessoal morto e ferido, sendo grande o do inimigo, que deixára no campo cento e oitenta e quatro homens, a maior parte na frente do 17; tendo os Paraguayos consignados esse numero de mortos em uma cruz, que levantaram no logar do combate.

No numero dos nossos feridos tivemos gravemente o chefe e sub-chefe da vanguarda em atiradores: Tenentes Palestino e Raymundo Monteiro Junior, o primeiro com 3 graves ferimentos de lança e o segundo, com 7 de arma branca e machucado pelos cavallos.

Concluido o enterramento dos nossos infelizes companheiros de infortunios, tombados para sempre nesse destemido encontro de emboscada, entramos em nova e muito mais dolorosa phase de martyrisantes dias de tiroteios consecutivos, afastando-nos da unica estrada real conhecida nesse tempo para embrenharmo-nos na zona de virgens mattas desconhecidas do civilisado, supportando os horrores da já e muito vulgar fome, peste, guerra, intemperies, sêde e fogo nas campinas que, muito cêdo este principiava; sendo necessario disputar agua á bala, para que não nos faltasse no pozo esse precioso e unico elemento de vida, por que até o ar nos procuravam tirar com as queimadas que faziam.

Não podiam ser maiores as calamidades pelas quaes estavamos passando, ainda nos veio acarretar o grande peso de responsabilidade moral com o desenvolvimento do cholera

foi precipitar-se de em cheio sobre o 17 de Voluntarios da Patria cujo heroico commandante Enéas Galvão, prevenido como era em campanha e marchando sempre em grandes divisões, fez-lhe uma bonita recepção em quadrado, formado com rapidez, que desimando-a em parte e fazendo-a retroceder, parecia ter elle batido em uma chapa d'aço; novamente refez-se e o atacou, e não conseguindo fazer brexa ou debandal-o, dividiu-se em duas, que foram contornando nossa columna, accosadas pela metralha dos nossos canhões, com direcção a retaguarda. Na occasião do combate, imperando o troar da artilharia e o pipocar da infantaria, de ambos as forças em acção, concorreu isso para que os 300 bois que vinham no centro do quadrado geral de corpos, disparassem, sendo facil aos Paraguayos, na corrida em que iam, tangel-os para Bella Vista, deixando-nos sem carne para o já muito escasso fornecimento da tropa. Tudo isto pode-se dizer, foi consequencia da inteira falta de cavallaria montada, que operasse em descobertas e nos pudesse melhor garantir as marchas. Essa grande falta de cavallaria na nossa columna, que percorria zonas apropriadas á operações della, motivou essa emboscada e outros revezes soffridos, por não poder alongar suas descobertas, melhor observar o terreno a transitar, acobertando-se de surpresas em marcha e nos acampamentos.

Finalisada que foi a refrega e desocupado o perimetro da peleja, procuramos contar os mortos e feridos nossos e os do inimigo, isto somente na frente e contornos do logar occupado pelo columna, não se podendo afastar desse centro, pelo perigo em campo aberto e sem uma forte protecção. Na frente do Batalhão 17 de Voluntarios da Patria, que mais soffreu, por ser vanguarda das forças, contamos 70 e muitos inimigos mortos, inclusive uns 30 e tantos cavallos; tendo-se verificado entre os mortos Paraguayos um que estava preso ao animal de montaria, tambem morto, ambos ligados por um laço, parecendo querer dessa forma, caso estivesse ferido e vivo o cavallo, que este o arrastasse para junto dos seus, não ficando assim prisioneiro. Tambem encontramos na garupa de um cavallo morto o ponche emmallado e que era do Tenente Victor Baptista, aprisionado e morto no dia 9, quando voltou de Bella Vista, com o filho do guia Lopes e mais 2 companheiros e um outro, que tambem morreram, que tinham ido com o fim de transmittirem ordens as carretas de fornecimento nosso, que voltassem p.^a Nioac. Foi tambem achado dinheiro brasileiro, em papel, picado em cima de uma canga de carreta e junto a lagôa por onde passamos e foi ahi acommettido o referido Tenente, attribuindo-se ser d'elle, segundo informou o referido filho de Lopes, o escapado. Entre os nossos feridos contamos 2 officiaes e 21

soldados e 15 que estavam mortos. Na frente dos corpos que guarneciam os flancos e retaguarda da columna, ficaram também muitos inimigos mortos e cavallos baleados.

Reatando nossa marcha, interrompida por essa emboscada depois do enterramento dos mortos e accomodação dos feridos, e outros detalhes concernentes á um encontro de inimigos, que se batem com valor e em defesa das causas que defendem, os Paraguayos nos fizeram tiros de artilharia pela retaguarda de nossa força, partindo estes das bandas de Bella Vista, sendo os ultimos com projectis de pedras de boleadoras, que foram apanhadas e verificadas, prova evidente da falta de munição para essa arma, que para nós foi isso de grande vantagem na retirada, devido a formatura sempre unida que conservamos, em marcha, para bôa resistencia em dado momento de sermos atacados. Logo adiante do lugar do combate encontramos uma Paraguayo, moço, muito ferido, com as pernas esphacelladas, que alguma cousa ainda nos referio á respeito de sua força e commandante, sendo mandado conduzir p.^a uma das carretas com feridos nossos, nella fallecendo. A linha de atiradores do 17 de Voluntarios da Patria, foi constituida de pessoal escolhido.

APONTAMENTOS BIOGRAFICOS DE RIO-GRANDENSES ILLUSTRES

Apontamentos sobre a filiação e factos da vida militar do coronel Bento Gonçalves da Silva

(Escriptos por seu filho, o capitão Joaquim Gonçalves da Silva, em 1886)

Nasceu Bento Gonçalves da Silva ¹⁾ na Provincia do Rio Grande do Sul na Villa do Triunfo a 23 de Setembro de 1788: era filho do Capitão Joaquim Gonçalves da Silva, e de sua mulher D. Perpetua Meirelles: esta natural desta Provincia, e aquelle de Portugal: era seu pai abastado, pois que possuia algumas fazendas (estancias) de criação de gado, mas não obstante quasi todos seus filhos apenas aprenderam a ler e escrever, a excepção de um que seguiu a vida ecclesiastica, ordenando-se em S. Paulo ou Rio de Janeiro. Antigamente poucos eram os homens de fortuna que não ambicionavão ter um filho Sacerdote, e alguns até não se contentavão sinão com dous. Bento Gonçalves teve vontade d'estudar, porém seu Pai lhe disse que consentiria, se elle tambem quizesse ser Padre com o que não concordou Bento Gonçalves: ainda muito joven fez a campanha chamada de D. Diogo: e terminada ella recolhendo-se a casa de seu Pai, este lhe permittio que fosse a fronteira de Jagoarão, e alli reunindo uma porção de paisanos bateu alem d'aquella fronteira uma força de Artigas: facto este que levado ao conhecimento do Marquez do Alegrete, então Governador desta

1) „Aos dezanove dias do mes de outubro de mil setecentos e oitenta e oito, nesta Matris do Senhor Bom Jesus do Triunfo, batizei e pus os Santos Oleos a — Bento — filho legitimo do Alferes Joaquim Gonçalves da Silva, natural da Freguezia de Santa Marinha de Real, Bispo de Lamego, e de sua mulher Perpetua da Costa Meirelles, natural desta Freguezia do Triunfo; neto pela parte paterna de Manuel Gonsalves da Silva e de sua mulher Josefa Maria de Jesus, ambos naturaes da Freguezia de Santa Marinha de Real, do mesmo Bispo do asima dito; e pela materna de Manoel Gonsalves Meirelles natural de Mondim de Bastos, Arcebispo de Braga, e de sua mulher Antonia da Costa Barbosa, natural da Villa de Guaratinguetá, Bispo de São Paulo; foram padrinhos o Tenente Manoel Carvalho de Souza, e Anna da Costa Meirelles, Solteira. De que para Constatar, fiz este assento que assinei. — O Vigr.^o Euzebio de Magés Rangel e Sá.“ (Extrahido do archivo do bispo de Porto Alegre).

Provincia, foi por elle nomeado Capitão de guerrilhas. Da seguinte ordem do dia do referido Marquez se depreheende que sua nomeação foi no anno de 1817, ou anteriormente.

Ordem do dia

Sendo conveniente em as actuaes circumstancias organisar novamente a guerrilha commandada pelo Capitão Bento Gonçalves da Silva, cumpre que este passe sem perda de tempo a reunir o maior numero de homens, sem que comtudo sejam Milicianos nem desertores assim de tropa de linha, como de milicias, que tenham desertado depois do dia da data da presente, podendo comtudo aceitar aquelles, que se apresentem para gozar do perdão ultimamente concedido por S. M. Destinada esta guerrilha a defesa da Fronteira do Rio Grande deverá o dito Capitão apresentar-se sem perda de tempo ao Ex.^{mo} Ten.^e Gen.^{al} Comandante d'aquella Fronteira, e receber suas ordens. O ponto de reunião, quando motivos extraordinarios não exijão o contrario deve ser do outro lado do Jagoarão em um ponto intermediario entre Bagé e Serrito, sendo-lhe livre adiantar-se no territorio da Capitania de Montevideo, e podendo praticar todas as hostilidades permittidas pelo direito da guerra em todo aquelle Paiz, que não se achar debaixo da proteção das tropas de S. M. Fidelissima. As praças Milicianas constantes da relação assignada pelo Cor.^{el} Secretario deste Governo passam a servir na Guerrilha, considerando-se no seu respectivo Corpo como destacado. As provas de valor e lealdade, que tem dado o dito Capitão merecem esperar continuará a cumprir os deveres do bom Portuguez. Porto Alegre, 22 de Setembro de 1817. Marquez d'Alegrete.

Os factos seguintes, como esta ordem do dia foram extrahidos de um copiadór de Officios, que pertenceu a Bento Gonçalves.

No dia 16 de Janeiro de 1818 o Capitão Bento Gonçalves bateu, e derrotou em um lugar proximo ao arroio dos Curraes (Currales) entre Olimar, e Sebolati uma força de 150 homens, commandada pelo capitão Moreira (gente de Artigas) escapando-se a cavallo somente vinte e tantos homens, ficando em poder de Bento Gonçalves toda a cavallhada, que nesse dia o inimigo havia tomado de uns tropeiros, 53 armas de fogo, 25 espadas, algum cartuxame, muitos cavallo ensilhados, neste numero o do Commandante, e o de seu immediato, e uma celebre lança, que o Commandante trazia, e que foi enviada ao Marquez d'Alegrete. A 6 de Maio de 1819 derrotou e aprisionou na Villa nova de Cordovez o Coronel Fernando Otorquez, Chefe importante do General Artigas.

A 29 de Junho do mesmo anno derrotou completamente